

A LEITURA E A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Sousa¹

RESUMO

A literatura infantil é um campo a ser privilegiado por todos nós, devido à rica contribuição que fornece ao imaginário infantil e pelas marcas que carregamos dessa fase para o resto de nossas vidas. A literatura é um recurso de ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Enquanto instituição, a escola e a literatura provam sua utilidade quando se tornam o espaço para a criança refletir sobre sua condição pessoal e social. Assim, a escola e a literatura infantil acabam sendo espaços para uma infância mais sonhadora. Tendo amplo esse pensamento o professor pode passar a esse pequeno leitor que apesar de toda a fantasia, no fundo existe alguma verdade nas histórias, porque essa arte leva o seu leitor a entrar em contato com um mundo diferente, mas de alguma maneira é possível encontrar traços da realidade ali presentes. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é descobrir qual o papel que a literatura infantil exerce sobre a aprendizagem da criança nas séries iniciais. Especificadamente, busca-se conhecer como vem se dando a utilização dessa arte na escola e analisar os momentos de leitura de textos literários em sala de aula de educação infantil. Assim, poderemos entender de que forma os professores têm despertado nos pequenos leitores sua vocação para a leitura, que tipo de literatura tem sido utilizado e de que forma esses textos são trabalhados. Para chegar a esses objetivos foi realizado uma pesquisa bibliográfica tendo como referência artigos publicados em revistas especializadas, livros, textos na internet e outras publicações voltadas para a leitura e literatura infantil. Além da pesquisa bibliográfica, também foi desenvolvida uma pesquisa de campo que consistiu na observação de uma sala de aula de educação infantil em uma escola do município de Monte Carmelo-MG. Pretende-se ao final, ter realizado um trabalho de estudo sobre a leitura e a literatura infantil, visto que essas serão ferramentas a serem utilizadas em sala de aula pelos futuros educadores.

PALAVRA-CHAVE: Leitura, Literatura, Infância.

1- Graduada em Pedagogia. E-mail: viviane.sousa10@gmail.com

ABSTRACT:

The child is reading a field to be privileged for us all, because of the rich contribution that forges the child's imagination and the brands that we carry this stage for the rest of our lives. Literature is a fiction feature, a reality that has broad points of contact with the reader lives daily. While institutions school and literature prove its usefulness when they become the space for children to reflect on their personal and social condition. Thus, the school and the children's literature end up being room for a more dreamy childhood. Having broad that thought the teacher can go to this small reader that despite all the fancy, deep down there is any truth in the stories because this art takes its readers to get in touch with a different world, but somehow it is possible to find traces of those present reality. Thus, the objective of this research is to find out what role children's literature has on the child's learning in the early grades. Specifically we seek to know as has been occurring using this gear in school and analyze the reading times of literary texts in early childhood classroom. Thus, we can understand how teachers have attracted young readers in their vocation for reading, what kind of literature have been used and how these texts are worked. To reach these objectives a literature search was carried out with reference to articles published in specialized magazines, books, texts on the Internet and other publications focused on reading and children's literature. In addition to the literature, it was also developed a field survey which consisted of visiting and observing a kindergarten classroom in a school in the municipality of Mount Carmel-MG. It is intended the end, have made survey work on reading and children's literature as these tools are to be carried out in the classroom for future educators.

KEY WORDS: Reading, Literature, Childhood.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil é um campo a ser privilegiado por todos nós, devido à rica contribuição que fornece ao imaginário infantil e pelas marcas que carregamos dessa fase para o resto de nossas vidas.

Quem não se lembra dos primeiros anos escolares, quando a professora contava aquelas lindas histórias infantis, tão ricas, tão diferentes e tão mágicas: Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, Cinderela e outros mais. Havia também as histórias assustadoras como as do Saci-Pererê, a Mula-sem-cabeça que, contudo, também hipnotizavam os ouvintes.

A professora sempre explicava e deixava claro que cada história tinha um significado diferente e que deveríamos tirar uma lição daquilo que era bom e daquilo que era ruim. Dessa maneira ela nos orientava de nossos deveres e obrigações tanto atitudinais quanto comportamentais. De certa forma, as lições dessas histórias permanecem impregnadas

no interior de cada pessoa e o gosto pela literatura ficou pela possibilidade de nos levar a lugares e situações diferentes e encantadores.

Sobre o papel da literatura na escola, Zilberman (1981) deixa explícito que o fato de que a literatura infantil não seja subsidiada à escola e ao ensino não quer dizer que, como medida de precaução, ela deva ser afastada da sala de aula. Ela precisa ser vista como agente de conhecimento, porque propicia o questionamento dos valores em circulação na sociedade, seu emprego em aula ou em qualquer outro cenário. Desencadeia o alargamento dos horizontes cognitivos do leitor, o que justifica a demanda do seu consumo escolar.

Sendo assim, pode-se inferir uma relação íntima entre a literatura e a educação, visto que a sala de aula deve se tornar um lugar privilegiado para o desenvolvimento pelo gosto da literatura e da leitura, de modo que esse intercâmbio pode ser o ponto de partida saudável entre a literatura e o leitor mirim.

Nesta medida, a obra literária também pode reproduzir o mundo adulto: seja por meio da atuação de um narrador que bloqueia ou censura a ação de suas personagens infantis; seja através da veiculação de conceitos e padrões comportamentais que estejam em consonância com os valores sociais prediletos, ou seja, pela utilização de uma norma linguística ainda não atingida por seu leitor, devido à sua falta de experiência mais complexa na manipulação com a linguagem. Dessa maneira, os fatores estruturais de um texto de ficção narrador, visão de mundo e linguagem podem se converter no meio por intermédio do qual o adulto intervém na realidade imaginária, usando-a para incutir sua ideologia.

No entanto, há algumas questões que precisa ser melhores apreciadas quando o livro é introduzido na escola. Zilberman (1981) sabiamente considera que, neste caso, as forças se conjugam no projeto de doutrinar os meninos ou então seduzi-los para a imagem de que a sociedade quer que assumam: a de seres enfraquecidos e dependentes, cuja alternativa encontra-se na adoção dos valores vigentes, todos solidários ao adulto, isto é, a saída acaba sendo o reforço da dependência porque aceitar as normas impostas significa corromper o modelo dentro do qual a criança é manipulada.

Na verdade, o interesse por este tema surgiu a partir da necessidade de desvendar os caminhos pelos quais a vontade e o interesse pelos livros de literatura infantil vem sendo despertados nos alunos pelos professores das séries iniciais.

Enquanto instituições, a escola e a literatura provam sua utilidade quando se tornam o espaço para a criança refletir sobre sua condição pessoal e social. Assim, a escola e a literatura infantil acabam sendo espaços para uma infância mais sonhadora e promissora.

A literatura é um recurso de ficção e ao mesmo tempo uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Tendo amplo esse

pensamento, o professor pode passar a esse pequeno leitor, que apesar de toda fantasia no fundo existe alguma verdade, porque essa arte leva o seu leitor a entrar em contato com um mundo diferente, mas de alguma maneira é possível encontrar traços da realidade ali presentes.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é descobrir qual o papel que a literatura infantil exerce sobre a aprendizagem da criança nas séries iniciais. Especificamente busca-se conhecer como vem se dando a utilização dessa arte na escola e analisar os momentos de leitura de textos literários em sala de aula de educação infantil. Assim, poderemos entender de que forma os professores têm despertado nos pequenos leitores sua vocação para a leitura, que tipo de literatura tem sido utilizado e de que forma esses textos são explorados.

Para chegar a esses objetivos foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo como referência artigos publicados em revistas especializadas, livros, textos na internet e outras publicações voltadas para a leitura e literatura infantil.

Reconhecer a forma como se pretende analisar o problema ou o enfoque adotado, de fato, exige uma pesquisa qualitativa na qual ela ajude a entender a natureza de um fenômeno natural, visto que os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema.

Além da pesquisa bibliográfica, também foi desenvolvida uma pesquisa de campo, que constituiu na observação de uma sala de aula de educação infantil em uma escola da rede pública do município de Monte Carmelo-MG. Concretizou-se, ao final, um trabalho de estudo sobre a leitura e a literatura infantil, visto que essas serão ferramentas a serem utilizadas em sala de aula pelos futuros educadores.

Podemos afirmar que a literatura e a escola caminham lado a lado em direção à formação da criança, podendo construir leitores que sintam prazer ao se depararem com uma boa leitura, sabendo que essa atividade lhe proporcionará vários sentimentos diferentes entre eles e o mundo dos sonhos. Por isso, é importante frisar que essa pesquisa envolveu momentos de enorme entusiasmo ao pesquisador, uma vez que durante o trabalho, tivemos vários momentos em que foi nos dado a oportunidade de verificar a magia dessa arte para nossas crianças.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A LITERATURA INFANTIL E A SUA IMPORTÂNCIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Em meados da década de 70 a leitura conseguiu chegar à condição de um campo delimitado alcançando um espaço somente para esse hábito. Foi nos últimos tempos que Cadernos da Fucamp, v.15, n.22, p.88-110/2016

a leitura conseguiu um novo olhar diante de seu âmbito de atuação, desvinculando da autonomia da escrita e da alfabetização, passando desse modo a fazer parte das áreas de literatura e pedagogia, tendo importância fundamental para a formação de leitores. Nos meados de 80 a literatura conseguiu fazer uma verdadeira revolução na leitura, foi então que houve um surto ao incentivo a literatura infantil.

Diante do exposto acima é válido destacar o conceito de texto segundo Silva ao afirmar que,

[...] o desenvolvimento, nos últimos tempos, das ciências da linguagem conferiu novo status à leitura, de um lado liberando-a de seus vínculos mais imediatos com a alfabetização e a aprendizagem da escrita, de outro ampliando seu âmbito de atuação e abrangência, já passou a incorporar as contribuições da psicolinguística, sociolinguística e análise do discurso, entre às áreas de mais recente expansão, da teoria da literatura e pedagogia, entre as mais consolidadas. (SILVA, 2000, p.7)

Com o início da revolução da década de 60, a cultura brasileira sofreu os efeitos das inúmeras repressões que o governo fazia à sociedade, com isso os intelectuais começaram a deixar de lado os livros que antes escreviam e começaram a introduzir os seus pensamentos em livros voltados a população. Vendo essa grande demanda, os livros se proliferaram em volumes verdadeiramente absurdos, mas esse fenômeno se atribuiu há diversos fatores e principalmente ao nível de escolaridade que começou a tornar-se maior.

Seguindo as trilhas de entendimento de Cademartori,

[...] à crescente ampliação da classe média, aumentando o número dos consumidores de livros, e, o aumento do nível de escolaridade como decorrência da reforma do ensino. (CADEMARTORI, 1986, p. 13)

Neste contexto é importante e indispensável o ato de leitura, pois com ela o leitor adquire na sociedade a ascensão de suas habilidades que vão se esclarecendo durante a aprendizagem e ao seu período escolar. Entretanto, é na escola que a criança vai moldando e estimulando o seu perfil de leitor por causa de suas obrigações escolares.

Desse modo a trajetória do indivíduo, neste caso o leitor, começa em uma sala de aula, tendo como repercussão o comportamento do professor que estimula o aluno a ser um novo leitor.

Contudo, podemos destacar que a criança na sua aprendizagem de leitura não está totalmente capaz de se considerar um verdadeiro leitor, por isso, que a escola precisa estar totalmente disponível para ajudar a criança a tornar-se um exemplo de leitor proficiente. Como corrobora Kato:

o desempenho incipiente da criança não retrata pois a sua concepção do real do ator de ler, mas a escola, muitas vezes, pautando-se apenas no desempenho observável do aprendiz, pode tentar ajudá-lo, com tarefas mais fáceis, menos desafiantes, usando textos simplificados absolutamente artificiais e pouco significativos para a criança. (KATO, 1988, p. 34)

É necessário então, que o ambiente escolar propicie estratégias diferenciadas e condições de leitura agradáveis e participativa a fim de que a criança encontre o verdadeiro sentido para a criação do hábito de ler.

Segundo Zilberman (1981), os primeiros livros de leitura voltados realmente para as crianças foram escritos por pedagogos e professoras, com marcante intuito educativo, mas isso não foi o bastante, pois esses livros não foram considerados nessa época uma obra literária e isso prejudicou e muito as crianças, uma vez que elas ficaram sem bons livros para praticarem a arte da leitura.

É por essa dificuldade que se gerou um grande conflito entre os alunos e os professores, pois por um lado esses jovens não queriam ser ensinados utilizando a literatura e por lado a sala de aula foi considerada o melhor espaço para a prática da leitura e para tomarem gosto pela literatura. Diante do exposto acima, torna-se imprescindível e vital o redimensionamento de tais relações, de modo a transformá-la em ponto de partida para um novo diálogo entre o livro e o aluno.

Por essa razão a ação pedagógica junto à criança é fundamental para que essa possa privilegiar o livro como elemento de crescimento cultural e intelectual de si mesmo.

Atualmente, a leitura tem um significado um tanto liberal, envolvendo nesse contexto a escola e a sociedade, que está em busca de sua identidade pesquisando as manifestações de cultura. Para isso, Zilberman afirma,

[...] uma teoria que reflete sobre o leitor, a experiência estética, as possibilidades de interpretação e, paralelamente suas repercussões no ensino e no meio talvez tenha o que transmitir ao estudioso, alargando o alcance de suas investigações. (ZILBERMAN, 1989, p. 6)

Para que a criança possa aprender a ler e a escrever corretamente precisa ter o hábito e o gosto pela leitura, visto que este pequeno ser pode adquirir um maior vocabulário quando possui constante contato com diferentes tipos de textos. Podemos mencionar sob essa estrutura que além de todos esses conhecimentos absorvidos ela pode ter mais um ensinamento importante que é a interpretação dos fatos de maneira mais inteligível.

Para tal função, a leitura de livros literários é uma ótima opção para os alunos. Nela eles podem aprender mais sobre questões do seu dia-a-dia como, por exemplo, política, família, sociedade, além disso, os mesmos podem ter um grande amor por esse gênero literário que condiciona ao leitor bons momentos. A esse respeito Cademartori diz,

“se, adquirindo o hábito da leitura, a criança passa a escrever melhor e a dispor de um repertório mais amplo de informações, a principal função que a literatura cumpre junto a seu leitor é a apresentação de novas possibilidades existenciais, sociais, políticas e educacionais. É nessa dimensão que ela se constitui em meio emancipatório que a escola e a família, como instituições, não podem oferecer. (CADEMARTORI, 1986, p. 19-20)

Podemos destacar que o bom leitor é aquele capaz de formular suas ideias em cima da leitura e também de reconstruir o texto recuperando seu verdadeiro sentido.

Ainda na linha de raciocínio de Cademartori (1986), a obra literária recorta o real, sintetiza-o e interpreta-o através do ponto de vista do narrador ou do poeta. Sendo assim, manifesta, através do fictício e da fantasia, um saber sobre o mundo e oferece ao leitor um padrão para interpretá-lo. Com isso, pode-se considerar que a leitura é um processo de interpretação que o leitor faz entre seu modo de ler e o texto.

O desenvolvimento da leitura não se dá somente nas fases iniciais e nem só no período de alfabetização, mas os novos leitores têm que percorrer um longo caminho até poderem se considerar um bom leitor. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), por exemplo, propõe alguns gêneros de textos como referência para começar o trabalho de leitura que deve ser desenvolvido a partir do momento que as crianças já começaram a compreender o que estão lendo.

Nesse contexto, a infância pode ser a base inicial da construção pelo gosto por um gênero literário: a literatura. Dessa maneira, a literatura poderá contribuir para uma formação mais conceitual, onde a criança começa a entender o poder da manipulação social. Cademartori aponta que:

[...] o homem se constitui à proporção da formação de conceitos, a infância se caracteriza por ser o momento basilar e primordial dessa constituição e a literatura infantil um instrumento relevante dele. Desse modo, a literatura se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. (CADEMARTORI, 1986, p. 23)

Para os PCN's, o ato de leitura não é simplesmente um estímulo sensorial determinado pelo estímulo de resposta e nem somente o movimento dos olhos da esquerda para direita das páginas de livros e nem tampouco a identificação de grupos de palavras que se juntam para formar frases, é bem mais que isso; o ato de leitura é um processo de compreensão e de decodificação do texto sobre o ponto de vista do leitor. Tendo assim essa informação decodificada, o leitor poderá reconstruir o texto com uma estrutura mais coerente.

Assim, quando os professores pedem um aluno para ler e consideram a leitura perfeita, aquela em que o aluno consegue fazer com todas as palavras e vírgulas corretas, poderá estar tendo um pensamento mecanicista do ato de leitura. Brito observa que,

No Ensino Fundamental, ainda é muito comum a postura de professores que consideram uma “boa leitura” aquela em que o aluno lê corretamente todas as palavras, obedecendo aos sinais de pontuação, de modo a efetuar adequadamente a correspondência entre grafia e som. (BRITO, 2003, p. 27)

Em contraposição a essa visão mecanicista do ato de ler, surge o enfoque psicolinguístico, em que a leitura é considerada uma forma de interação entre pensamento e linguagem. (BRITO, 2003, p. 37)

É importante para o professor introduzir a leitura nas fases iniciais e para que isso seja concretizado, é preciso que antes ele conheça o suporte, o gênero e autor do livro, ou seja, o professor será o co-responsável pelo ensino da leitura. Além da escolha do livro, o professor deve se preocupar também com a questão sócio-cultural que a leitura irá transmitir ao aluno. Ele deve ser um leitor proficiente, possuir o hábito da leitura e ser conhecedor do assunto. Brito ainda reforça que,

A escolha desses textos se deve ao fato de sua contemporaneidade em termos de conteúdo, refletindo o momento sócio-histórico, além do aspecto visual que, num primeiro momento, atrai a atenção do aluno-leitor. (BRITO, 2003, p. 26)

A literatura infantil desde sua origem até o momento presente, teve e mantém um caráter formador e alguns objetivos pedagógicos, que cria uma tensão entre o saber sobre o mundo e a forma que ele é. Por isso, esse gênero de texto deve se aproximar da realidade da criança de uma forma mais prazerosa e interessante através da leitura, o mesmo transmite um aspecto comum com a escola que é a natureza formadora de ambas e também de transformar os alunos em leitores assíduos.

É neste contexto que entra a interpretação do aluno, quando ele vai além do direto e da mera sequência de fatos, que coloca os conflitos dos textos, numa leitura ingênua, que pode ser encoberta pelos conflitos que aparecem ao longo da interpretação da criança.

Na verdade, em relação à leitura e a literatura, para as crianças, é preciso que haja um mediador; e esse é o professor que tem como função mostrar para os alunos como esta combinação pode se tornar agradável. Mendonça afirma que,

[...] trata de um diálogo possível entre a leitura, a literatura e o trabalho do professor no processo de alfabetização de crianças chamando a atenção para a atuação desse profissional como um importante mediador na relação aluno/leitor e literatura (MENDONÇA, 2006, p. 124)

A leitura pode ser considerada um ato de interação com o leitor na medida em que a língua escrita torna-se interativa e a leitura é vista como um ato construtivo no qual o leitor começa a elaborar suas próprias ideias sobre o texto, tendo a formação do seu conhecimento linguístico.

Para os PCN's, ao capacitar um aluno a se tornar um leitor proficiente, é necessário que o professor o oriente no sentido de utilizar as estratégias de leitura corretamente, incentivando-o a criar hipóteses em cima de textos, formando assim, seu pensamento crítico em relação ao mundo inserido, uma vez que a prática da leitura deve ser transformada como instrumento de acesso à cultura e de aquisição de experiências. Brito ressalta que,

Já no processo de interpretação, o leitor dá significado à informação decodificada, reconstruindo o texto como uma estrutura coerente e unificada. Vale acrescentar ainda que o conhecimento da forma e o da substância, intimamente relacionados ao conhecimento prévio, faz parte dos esquemas existentes na memória de longo prazo do leitor. (BRITO, 2003, p. 34, 35)

Assim, explicamos que esses esquemas têm como objetivo principal fazer a interação do conhecimento do leitor e modelar suas informações sobre a leitura. Com isso, as ideias se organizam e são efetivamente corroboradas. Dessa maneira, a literatura infantil apresenta uma determinação pedagógica, que poderá apresentar caráter persuasivo que transforma o desafio da diversidade em um choque de verdade apresentado por algumas trajetórias literárias.

Contudo isso, o professor passa a ser mais que o mediador entre o autor e o leitor, e sim, o fornecedor de interlocuções que procura diferentes formas de enunciar uma leitura para seu aluno. Para tanto, esse aluno vai ter uma interpretação diferenciada. De acordo com Brito

[...] no contexto escolar, dependendo das condições de produção e das diferentes circunstâncias, o professor procura elaborar diferentes enunciados com o intuito de levar a interlocutores (os alunos) a interpretar um mesmo ato. (BRITO, 2003, p. 41)

Podemos dizer que a leitura é extremamente relevante para a vida das crianças, mas para que elas se tornem verdadeiras leitoras é necessário que ocorra todo um trabalho pedagógico envolvendo-as. Mostrando como a leitura pode se tornar um ato gostoso e prazeroso de realizar, fazendo-a descobrir que o ato da leitura pode ser uma viagem para qualquer lugar e um caminho interessante para a imaginação, sabendo disso, trataremos adiante de como a leitura pode ser abordada na escola.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Diante das afirmações descritas anteriormente, podemos dizer que há inúmeras formas e maneira de se recomendar a leitura como prática indispensável à educação e ao crescimento dos alunos. Mediante essas condições um dos gêneros indicado pelos autores é o literário. Com ele, tanto a criança quanto o adulto podem viajar por tempos, lugares e até acontecimentos aos quais jamais teríamos ideia de que poderiam existir.

Nesse contexto, confirmamos que a literatura é um grande aliado do aluno e principalmente do professor para se formar grandes leitores.

É nas primeiras fases da infância que a criança adquire suas primeiras relações com o cognitivo e o afetivo em laços bem estreitados, ou seja, “formados” tanto com o mundo, quanto no papel de estímulos, e é na escola que esses sentimentos são moldados.

A partir do momento que a criança entra em contato com histórias infantis, elas percebem e vivenciam diferentes momentos e co-relacionam com as situações do seu cotidiano. Mas querer que esses alunos ajam de acordo com esses relatos já não é tão simples. Segundo Lígia Cademartori (1986, p. 72), “essa independência entre o que é percebido e a ação é fruto de um longo processo de desenvolvimento”.

Dessa maneira que o papel da literatura tornou-se fundamental, pois esse gênero textual ativa vários pontos na criança, entre eles: a fala, a imaginação, o raciocínio dentre vários outros. Sem contar que a criança que é incentivada desde as primeiras fases da infância, que gosta de ler e ouvir história, certamente, ela será um adulto diferenciado. Cademartori fala que “o papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se processe uma relação ativa entre o falante e a língua. (1986, p. 74)”

Nesse caso a literatura é o elemento referencial que pode estar na base de toda comunicação. A leitura de textos que abordem a literatura traz em seus contextos valiosas informações como da história, geografia e outras informações que são extraídas da realidade. Cunha diz,

[...] o elemento referencial está na base de toda comunicação. O significado de muitas de suas expressões, dados geográficos, ou histórias, ou outras informações extraídas da realidade, além da questão concretíssima. [...]. (CUNHA, 2002, p. 13)

Aprender com a literatura passa a ser uma das melhores formas de se aprender expressões novas e de reapresentar expressões antigas, sem falar nas experiências adquiridas com a leitura. Mas é claro que diante deste contexto não podemos de forma alguma impor a leitura do gênero literário a criança, e sim apresentá-lo a ela de uma forma em que desperte a curiosidade dela. Sobre esse assunto Cunha afirma que: “a tarefa do educador - obrigação sua - apresentar a literatura como uma das experiências mais ricas que alguém pode viver. (2002, p. 14)”

Além de toda essa relevância da leitura da literatura ainda há passagens como a dos PCN's de Língua Portuguesa quando diz que a literatura infantil tem grande importância e ampla circulação dentro da escola. No entanto esse material ainda é utilizado de forma incorreta, no estilo de slogan; contudo através de outras fontes de informações sabemos que a literatura infantil pode trazer para a criança grandes experiências entre as quais linguísticas. Sobre este assunto Cademartori aponta “[...] a

ficção infantil, quando integrados ao programa da primeira série. [...] dão continuidade a uma experiência linguística já iniciada. (1986, p. 83)”

Há estudos que comprovam que grande parte dos professores está um tanto insatisfeitos com a relação da criança e os livros. E isso é preocupante. Sabendo desta insatisfação, esses discutem outras maneiras e buscam novas estratégias de fazer a criança a se interessar mais com os livros e pode-se constatar que mais uma vez a literatura está presente neste meio tendo em vista que a literatura tem um grande acervo de livros de diferentes histórias, onde a criança pode encontrar textos bem interessantes. Com isso os alunos podem encontrar uma linguagem nova que irá trazer a eles experiências bem significativas.

A literatura infantil tem várias modalidades, dentre eles podemos citar o conto de fadas, que se pode encontrar uma fantasia bem acentuada. No entanto, essa fantasia faz parte do mundo da criança e é nesse mundo fantástico que ela passa a entender um pouco do espaço da realidade. Essa “fantasia” ocupa lacunas que a criança tem durante a infância e que podem ser bem úteis a fim de acumular experiências vividas pelas crianças e as ideias novas que surgem a cada dia. Com tantas informações, a criança fica em um grande dilema em ter que diferenciar fantasia da realidade, e isto provoca um certo “choque”. Por isso, que a leitura feita pelos alunos tem que ser bem escolhida pelo professor, para que esse tipo de situação não aconteça.

Não podemos deixar de citar aqui a literatura infantil brasileira que tem grande relevância nesse processo de leitura. O Brasil tem inúmeros autores de livros voltados aos pequeninos e neles são abordado uma linguagem literária mais brasileira e engraçada, de fácil compreensão envolvendo e despertando o interesse e a fantasia. Cunha relata,

[...] uma linguagem literária mais apurada e mais brasileira, mas uma narrativa que aborda, por meio do humor e da fantasia, situações inusitadas até então nas histórias infantis e juvenis [...]. (CUNHA, 2008, p.9)

A literatura infantil brasileira toma rumos mais “culturais” trazendo até as crianças histórias de diferentes culturas brasileiras e talvez seja esse o início de uma grande formação de leitores, uma vez que os professores podem instigar seus educandos a procurarem descobrir as diferentes raças e etnias por intermédio dos livros do gênero literário. Segundo corrobora Cunha,

Talvez seja essa característica maior da literatura do Brasil hoje: a busca de histórias tradicionais das mais diferentes culturas, que mostrem nosso laço comum de humanidade. (CUNHA, 2008, p. 10)

Esse mundo literário não é feito somente de autores de renome. Ele tem grande aprovação por diversos professores, orientadores e outros que estão tomando grande

consciência da importância da leitura e literatura para a infância, surgem assim vários projetos envolvendo essas atividades. É brilhante perceber que espalhar essa consciência é fundamental para todos os que querem formar uma geração de leitores.

Para que a criança tenha uma boa formação como leitor, deve-se apresentar a ela vários gêneros textuais. É bom iniciar este hábito desde cedo porque começam a se acostumar com o livro. É importante a criança pegar, sentir, folhear, manuseá-lo, assim elas vão ficando fascinados pouco a pouco pelo livro, ou seja, ela deve ficar a vontade ao deparar com o livro.

Nesse meio não podemos deixar de frisar que um dos “personagens” mais importantes são os autores. Sem eles não há como ter essas belas histórias e para esses escritores escreverem, eles têm que ter um pouco de criança, pois do contrário seria complicado escrever para esse público tão pequeno e tão relevante.

O texto literário é um texto polissêmico, ou seja, é um texto que provoca diversas reações, que vão do prazer emocional ao intelectual. De acordo com Maria Alice Faria (2004). Em seu meio a literatura tem suas barreiras onde se diferencia dos outros textos. Contudo essas mesmas barreiras estão situadas dentro dessa escrita polissêmica que torna certos textos literários um pouco mais complicado de se entender. Dessa forma, para que as crianças não se confundam, o professor tem que antes pré-estabelecer os livros para os alunos, mas sem reprimir a criança em relação a forma como ela quiser realizar a leitura.

Levar o texto literário para a sala de aula é imprescindível. Além de ser uma atividade lúdica e pedagógica, é também, um momento artístico. Trata-se de um instrumento de trabalho valioso, no qual o professor faz uso deste recurso importante para o aprendizado do aluno, e conseqüentemente, para a formação integral do aluno leitor.

Os leitores de livros literários ficam fascinados com as leituras não porque somente são clássicos maravilhosos, mas porque o que procuram ao lerem um livro acaba encontrando: um mundo de poesia, fantasia e encantamento. Por tudo isso, a literatura infantil acaba adentrando no gosto das crianças.

Na literatura infantil podemos encontrar vários aspectos interessantes e situações que retratam o cerceamento da criatividade infantil, mas antes tem que se agir com cautela e saber o que está fazendo, pois senão a criatividade das crianças pode ser destruída.

É nesses livros que encontramos uma das formas mais antigas de entendermos a realidade e estimular as crianças não somente a criatividade como também a inteligência, o raciocínio, as emoções e os sentimentos.

Por consequência, a literatura infantil pode despertar na criança a descoberta de sua identidade e ainda fazer com que a comunicação entre eles seja mais interessante e de fácil entendimento. Gallo apresenta uma reflexão muito importante a esse respeito quando ressalta que

As histórias, diferentemente de qualquer outro tipo de literatura, podem ajudar a criança em sua descoberta de si mesma, de sua identidade, além de propiciar sua comunicação com os demais, uma vez que alimentam a imaginação e estimulam as fantasias (GALLO, 2000, p. 57)

É importante que a criatividade deste público infantil aconteça. Assim a compreensão da leitura fica melhor e a criança pode passar de um apenas “lê” para um proficiente leitor. Em resumo, a literatura infantil é uma pedra angular no desenvolvimento da criança e nesse meio os contos infantis realizam um papel contagiante e uma relação prazerosa com essa clientela.

A literatura não somente a infantil como também todos os outros clássicos trazem consigo lições de vida até mesmo de moral que são passados aos leitores mesmo que de forma inconsciente, fazendo com que as pessoas pensem e reflitam sobre fatos cotidianos.

À vista disso, a literatura infantil traz um grande benefício aos seus leitores juntamente com a pedagogia. Tornam-se excelentes aliados no intuito de moralizar e educar as crianças. Sendo assim, vemos que o verdadeiro contexto da literatura vai além do nosso imaginário. Ela prepara as crianças através de fábulas e contos de fadas para viverem sua realidade e de enfrentar as dificuldades da vida cotidiana.

Mediante tantos aspectos sobre a literatura e da leitura é bom dizer que o mais importante não é ver se a criança está realmente lendo, mas sim se ela está compreendendo, imaginando e sendo fascinado com esse verdadeiro mundo mágico. Podemos então entender que estes pequenos estão viajando em lugares até então desconhecidos.

Com todas essas afirmações e informações podemos afirmar que a literatura é sim de grande valia para o professor trabalhar com educação infantil. As crianças gostam e provavelmente aprovam, pois colocam a imaginação para funcionar e viajam através de tempos, espaços, lugares, enfim, faz com que a criança possa mesmo que por alguns segundos se sentir um membro daquele espetáculo que é chamado leitura e diante desse papel mais importante se encontra o professor. É com ele que tudo começa, pois é ele que provavelmente irá introduzir esse planeta de informações à criança, ou seja, ele faz uma ponte entre a criança e o livro. É ele o incentivador do hábito da leitura.

Confirmando assim, a responsabilidade do professor diante desta complexa tarefa, na

qual o educador tem como função estimular a observação e desenvolver nesses alunos a capacidade cognitiva de perceber o livro como instrumento de informação e despertar neles o gosto pela leitura.

Contudo, o professor deve sentir orgulho quando um aluno conseguir contar mesmo que seja da sua forma uma historinha que seu mestre lhe contou, um prazer inigualável. Temos que incentivar sim a todas as crianças a praticar o hábito da leitura e que a leitura de literatura nunca há de faltar.

PRÁTICA: A LEITURA DA LITERATURA NA ESCOLA

A hora do conto na Educação Infantil precisa ocorrer diariamente, uma vez que estimula a curiosidade na criança, desperta o imaginário, a construção de idéias, expande seus conhecimentos e faz com que ela vivencie situações de alegria, tristeza, medo, inclusive, viaje para vários lugares ao mesmo tempo, entre outros, ajudando à resolver conflitos e criando novas expectativas.

O conto de fadas, por exemplo, é um maravilhoso mundo onde as crianças são envolvidas trazendo para perto delas sempre uma situação real onde ela poderá se encontrar vivendo grandes emoções reservadas nos personagens que praticamente se torna imortalizadas pelos leitores. De acordo com Abramovick,

[...]os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, um universo que detona a fantasia, partindo sempre duma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança já viveu. (ABRAMOVICK, 1997, p. 120).

Diante dessa afirmação, para compreender melhor a junção entre literatura infantil e leitura, foi feita uma observação in loco numa sala de aula de uma determinada escola no município de monte Carmelo-MG, no intuito de investigarmos como as educadoras caracterizam a leitura na infância e de que maneira são trabalhadas as atividades de leitura com as crianças que frequentam a educação infantil.

Para realizar a pesquisa solicitamos um agendamento com a direção da escola, momento em que foi apresentado cópia do projeto em estudo, explicando-se assim as intenções destas observações. Com a aprovação da diretora, fui encaminhado à professora regente da sala para pedir permissão para utilizar parte de sua aula para realizar as observações. O contato foi bastante positivo, pois a professora disponibilizou a participar da Cadernos da Fucamp, v.15, n.22, p.88-110/2016

pesquisa, inclusive, aproveitando o momento para tirar dúvidas e debater sobre o assunto, principalmente, como ela procedia no ensino aprendizagem em relação entre leitura e literatura. Para não citar nome, preferimos chamar a professora regente de turma de Professora X.

Ela me relatou que após contar uma determinada história, ela procura trabalhar atividades diferenciadas, explorando ao máximo as oportunidades de aprendizagem que o texto pode proporcionar, inclusive enfatizando a prática da leitura. Disse também que as crianças aprendem de maneira lúdica e gostam muito das histórias. Embora ainda crianças, possuem grande capacidade de assimilação e conseguem tirar uma aprendizagem em cada história contada. Em seguida, ela propôs colocar em prática o que ela havia dito.

A professora X explicou que se baseia mais nos contos infantis como: Chapeuzinho Vermelho, A Bela e a Fera, Cachinhos Dourados e os Três ursos entre outros, mas ela também procura introduzir aos poucos alguns textos mais extensos, porém relacionados com literatura infantil, pois acredita que este tipo de leitura consegue despertar melhor a criatividade e a imaginação das crianças. Ressalta que os contos é que deixam os alunos mais fascinados e encantados pelo que está lendo ou ouvindo.

O início das observações foi marcado por uma apresentação da turma. A sala era composta de 14 alunos na faixa etária de 5 a 6 anos de idade. Em seguida, a professora X tinha trazido uma surpresa para seus alunos. Era um tapete cheio de objetos que representavam um cenário propício para o cantinho da leitura.

Com o cenário montado ao centro da sala, a educadora colocou os alunos sentados em volta do tapete e começou a narrar a deslumbrante história. O conto infantil contado para as crianças foi: Cachinhos Dourados e os Três Ursos.

Foi interessante perceber como a criatividade e o interesse dos professores ao narrar uma história para seus alunos é empolgante. A importância e o extremo interesse que as crianças deram a esse momento é contagiante. Sobre essa questão, Gallo relata que,

Pode-se afirmar que de uma forma ou de outra, são muitos os que estão interessados em criatividade-que, há tempo, vem observando o interesse, principalmente, de psicólogos e educadores. Sem dúvida alguma, é um tema dotado de atração e potencialmente motivador. (GALLO, 2000, p. 30).

É incrível como as crianças ficam encantadas com essas histórias infantis. O mais interessante é que elas vivenciam a história na íntegra. É como se os alunos estivessem dentro de um mundo mágico envolvido numa intensa fantasia. Isso tudo é vivenciado com a ajuda do seu imaginário. Abramovick corrobora que,

Porque todo esse processo é vivido através da fantasia, do imaginário, com intervenção de entidades fantásticas (bruxas, fadas, duendes, animais falantes, plantas sábias...) (ABRAMOVICK, 1997, p. 120)

Após contar o enredo aos alunos, a professora X fez uma explanação da história; pediu a cada um que relatasse sobre a parte do conto que eles mais gostaram e também qual a parte que eles mais se identificaram. Cada um contou da sua maneira, com sua criatividade e imaginação.

Com isso a professora acaba despertando a imaginação das crianças e dessa forma, junto às crianças tenta buscar uma solução ou mesmo desvenda a moral da história.

Seguindo as linhas de raciocínio de Abramovick,

Porque as personagens são simples e colocados em inúmeras situações diferentes, onde têm que buscar e encontrar uma resposta de importância fundamental, chamando a criança a percorrer e a achar junto uma resposta sua para o conflito. (ABRAMOVICK, 1997, p.120).

Após a realização dessas tarefas, a professora deu seguimento à aula. Ela entregou uma folha para cada aluno e nessa folha pediu para que todos fizessem um desenho sobre a historinha. Em seguida, na lousa, ela escreveu o título da história, isso se deu com a ajuda dos alunos. Foi passado letra por letra pedindo que as crianças repetissem cada letrinha e ao fim que eles realizassem a leitura da palavra formando assim o título da história.

É através da realização desse processo de desenhos que percebemos que a criança tem a oportunidade de expressar grande parte de seus sentimentos, emoções e necessidades.

De acordo com Cadermatori,

[...] o desenho que, por ser uma operação figurativa, fica preso à possibilidade de reconhecimento por um é a convenção gráfica que permita esse reconhecimento. (CADERMATORI, 1986, p. 77).

O estudo do texto foi feito pautado em várias atividades diversificadas. Uma atividade interessante executada em sala de aula foi a reunião de palavras relacionadas à história.

Os alunos precisavam descobrir outras palavras que começavam com as primeiras letras retiradas do título do texto. O objetivo da professora nessa atividade foi trabalhar a leitura e a escrita com seus alunos.

Foram vários dias de observação. No dia seguinte, a observação seguiu-se com a mesma professora. Ao começar sua aula, ela fez um retrocesso, lembrando sobre a história contada no dia anterior (Cachinhos Dourados e os Três Ursos). Foi interessante observar o quanto as crianças sabiam descrever cada detalhe dos personagens do texto, inclusive das roupas eles não haviam esquecidos.

Para a criança ouvir ou ler histórias é muito bom. No entanto, é bem mais que isso: é uma excelente forma de construção de identidade e de personalidade da criança. Fica claro quando Verunschik aborda sobre esta questão,

A criança que ouve ou lê histórias é dotada de um poderoso arsenal simbólico, que é de suma importância para a formação de sua identidade e dos modos que vai estabelecer a comunicação com o mundo em seu entorno. (VERUNSCHK, 2008, p. 25)

Dando continuidade a aula, a professora X trabalhou com desenhos que representavam quente e frio. Aos alunos de faixa etária menor, a educadora ainda estava na fase de introdução essas noções para as crianças. Em seguida, outras noções de macio, duro; grande, pequeno entre outras foram sendo abordados. Todas essas tarefas foram retiradas da história trabalhada com os alunos. Mesmo sendo desconhecido pelos alunos, a professora com esse tipo de atividade contribuiu para a relação da realidade e o favorecimento da cultura nessas crianças. É exatamente sobre isso que Gallo relata,

Experiências desse tipo contribuem notadamente para o enriquecimento não só da qualidade de vida, pelas relações que são estabelecidas com a realidade externa, mas também para o próprio Self (Eu) da criança, uma vez que oferecem a oportunidade de ela fazer uso dos elementos fornecidos pela história, que, recriadas nesse espaço potencial segundo suas características internas, permitem-lhe reconhecer em si mesma sua possibilidade. (GALLO, 2000, p. 39).

Num outro momento, a professora X recomeçou a aula lembrando a historinha contada e trouxe novamente para a sala o cenário planejado por ela. A educadora deixou os alunos fazerem essa recordação. Então três alunos se ofereceram para contar da

forma deles a narração. Cada criança contou um pedacinho do jeito que eles entenderam, sem precisar do auxílio da professora. As crianças adoram essa maneira da professora dar aula; é uma forma de eles sentirem que alguém está confiando neles, ou seja, é uma maneira dos educandos irem desenvolvendo sua autonomia.

Foi interessante essa observação, pois percebemos que cada aluno lembrou-se da história de uma forma diferente. Elas ficam tão fascinadas que todos querem participar e contar uma parte da história. Mesmo sem saber, todas as crianças estão trabalhando seu cognitivo e sua imaginação, a florada pelas cores e o encantamento delas pelo cenário montado pela professora e pelo mundo imaginário criado por eles através da leitura. Segundo Verunschck,

Essas histórias possuem um valor inestimável, pois abrem novas dimensões a imaginação infantil de modo que possam estruturar sua vida mental enriquecida e ordenadamente. (VERUNSCHK, 2008, p. 26).

Tomando o cenário como ferramenta de trabalho, a professora também trabalhou a lateralidade (noções de direita e esquerda), tendo como referência a casinha dos Três Ursos e de Cachinhos Dourados.

Ao realizar esse tipo de trabalho, a professora X relata que estará estimulando a criança a trabalhar e a aguçar sua imaginação, despertando assim, a criatividade. Inclusive, a professora X disse também que a criança transporta essas experiências imaginárias para a sua realidade. Nesta mesma linha de entendimento, Gallo afirma,

O percebido muda o sentido da realidade, esta transforma-se, o que ali estava desaparece é desta forma que se constitui o imaginário. Com isso sucede continuamente, vai-se acumulando um estoque de imagens, vivências, experiências e soluções imaginadas, o que mostra que o imaginário depende da ação do tempo sobre o objeto desejado ou temido. Em outras palavras, dependendo do vínculo estabelecido com o objeto, teremos ou não a possibilidade de transformação que nos impõe o tempo, por meio dos processos imaginativos (criativos), sejam eles originais ou não, mediante a construção da identidade, na vinculação do “eu” com os “eus” que fomos e os que estamos por ser. (GALLO, 2000, p. 44)

Assim, a criança consegue expressar suas emoções e sentimentos, buscando soluções para os conflitos e problemas existentes. A criatividade é um processo em movimento e ocorre no íntimo de cada indivíduo. Sendo assim, ela desenvolve o pensamento crítico das pessoas em relação ao meio inserido e ao mesmo tempo aprender a pensar. Cadernos da Fucamp, v.15, n.22, p.88-110/2016

A professora X afirma que a regente de turma tem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e intelectual das crianças, uma vez que dependendo de como é feito esse trabalho de leitura com essa clientela, elas tem grande chance de formar bons leitores, mas também pode formar leitores despreparados para interpretar o mundo. Assim sendo, os professores precisam ser incentivadores, possuir uma formação adequada e de qualidade para desempenhar com sucesso seu trabalho.

A criança para se tornar um leitor proficiente precisa entender o que está lendo. Só assim a leitura pode tornar-se um hábito saudável. É por esse motivo, que Gallo ressalta,

Com isso, ler confunde-se, amiúde, com a aquisição de hábito, em que a ação implícita no verbo em questão, não torna nítido seu objetivo direto: ler. Desta forma, o objetivo do ler não fica claro para o aluno, que é seu beneficiário. Conseqüentemente, “sabendo ler”, e não mais perdendo essa condição, a criança não se converte necessariamente num litor e sim em um “ledor”, já que o primeiro, em princípio, define-se pela compreensão do que lê. (GALLO, 2000, p. 59)

Diante disso, é preciso usar diferentes estratégias e metodologias para se trabalhar de forma que despertem nas crianças o gosto pela leitura, e, conseqüentemente tenham uma boa escrita.

A professora X sempre se mostrou muito criativa, flexível e inovadora, usou de diversos recursos e metodologias para trabalhar e incentivar a prática da leitura. Segundo a professora X, é indispensável neste trabalho, que o docente seja um proficiente leitor; ler bastante e ler de tudo, pois só assim, conseguirá seu objetivo que é fazer com que esses alunos leiam por gosto e necessariamente saibam interpretar o que estão lendo.

Ainda trabalhando com a história “Cachinhos Dourados e os Três Ursos”, a professora X trabalhou com a apresentação de teatro. Escolheu alguns alunos, montou um cenário improvisado e começaram as apresentações. Tudo muito repentino. Mas afirmo que foi um sucesso. As crianças sabiam tanto da história, deram um show, pois até as falas dos personagens eles lembraram sem ser necessária a interferência da professora. Eles encenaram a peça como se estivessem realmente vivenciando o conto.

Foi interessante perceber que a criança em meio a fantasia, consegue viver a realidade de maneira tão emocionante, visto que ela encontra através das histórias e das narrações

bem elaboradas uma forma mais “doce” de entender o meio inserido fazendo correlações entre o presente e o futuro.

A professora X ainda aponta que os livros leva a criança a lugares desconhecidos, despertam fantasias e desejos. É um mundo encantador. Mas é preciso que este trabalho com a leitura, em especial, com a literatura seja um trabalho desempenhado com muita habilidade, dedicação, amor e com corporeidade, assim consegue-se estimular a inteligência, o raciocínio, entre tantos outros mecanismos de aprendizagem que a criança necessita, acrescentando à bagagem de conhecimento que ela traz consigo, ou seja, todo ser possui seu potencial, o que se precisa é saber explorar essas potencialidades. Sobre essa realidade, Gallo aponta,

Nos livros temos uma das formas de entender a realidade, uma vez que eles estimulam e desenvolvem em nós uma espécie de diálogo com raciocínio (por meio do refletir); com a inteligência (por meio do aprender) e com nossas emoções e sentimento (por meio de seus personagens). (GALLO, 2000, p. 54)

A criança que tem contato com a literatura desde a educação infantil passa a ser agente de seus próprios pensamentos e de sua aprendizagem, torna-se autônoma, sendo apenas criança, na sua espontaneidade, percepções e ludicidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as referências bibliográficas e juntamente com a pesquisa de campo, pude concluir que apesar de alguns professores ainda relutarem em usar a literatura infantil como método pedagógico, ela é uma excelente fonte de informações para os alunos. Diferentemente o que diz os PCN's sobre a literatura infantil, a literatura tem um grande âmbito em torno do aluno.

Durante a pesquisa de campo, grande parte do que pesquisei nas bibliografias foram confirmadas. Os dias em que estive em campo, percebemos que para as crianças a leitura ou a narração de uma história é mais do que um simples ato de ouvir ou ler, é uma forma de aprendizado. Os alunos se interessam mais pela aula. A assimilação do que a professora fala também é maior. O ato de narrar histórias além de trabalhar a emoção é também uma atividade lúdica que socializa, educa e informa. O

comportamento diante das histórias contadas é bem diferente, pois elas retiram de dentro dessas narrações e leitura a sua própria conclusão a respeito do comportamento dos personagens ou até mesmo fazem comparações.

Ao retirarem essas conclusões, as crianças trazem elas para sua realidade, ou pelo menos tentam transportar suas lições e conclusões para o mundo em que vivem, desenvolvendo sua capacidade de assimilação e principalmente sua autonomia e auto-estima.

A experiência da literatura, segundo Cademartori cumpre inúmeras funções junto ao seu leitor. Funções como a apresentação de novos horizontes, novas visões existenciais, sociais e educacionais que geralmente são transmitidos pelos educadores e pais.

Mediante todo esse processo de aprendizagem que a leitura de livros literários exercem sobre as crianças, pode-se dizer que a literatura infantil é realmente eficaz no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, por isso que os professores são incentivados a usarem esses gêneros em sala de aula, buscando despertar um mundo fantástico para os alunos, onde eles embarcam em uma viagem em que os mesmos podem ir a qualquer lugar, aprenderem culturas diferentes e conhecer pessoas de outras raças e etnias.

Neste contexto é que os professores de educação infantil vão usar esse recurso como ferramenta indispensável na sua prática pedagógica diariamente, para poder ensinar o quanto é importante a leitura e ao mesmo tempo aprender sobre o mundo mágico criado pelos alunos, a fim de formar leitores críticos e proficientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Eliana Vianna; MATTOS, José Miguel; PISCIOTTA, Harumi. **PCN's de língua Portuguesa: a prática em sala de aula**. 2ª ed. – São Paulo –SP: Arte & Ciência Editora, 2003.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é Literatura Infantil?** 2ª ed – São Paulo – SP: Editora Brasiliense, 1986.

CUNHA, Maria Antonieta. **Literatura para crianças no Brasil. Discutindo Literatura Especial.** São Paulo, v.1, n.3, p.6-10, jun.2008.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes da. **Mergulando na leitura literária: Proposta de experiência para o ensino fundamental -1.** Belo Horizonte – BH: Ministério da Educação, 2002.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** São Paulo –SP: Editora Contexto, 2004.

GALLO, José Eduardo. **A criatividade com a literatura infanto-juvenil.** São Paulo-SP: Editora Arte e Ciência, 2000.

KATO, M. A. **Como a criança aprende a ler: uma questão platoniana.** In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares.** São Paulo: Ática, 1988. p. 30-37. (Série Fundamentos, 42).

MENDONÇA, Rosa Helena; CARVALHO, Maria Angélica Freire. **Práticas de Leitura e Escrita.** Brasília – DF: Ministério da Educação, 2006, p. 124-125.

SILVA, Ezequiel Theodoro et-al. **Leitura: Perspectivas Interdisciplinares.** 5ª ed. – São Paulo _SP: Editora Ática, 2000.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola.** São Paulo _SP: ed. Global, 1981